

Trabalhos Arqueológicos
Prospecção
Relatório Preliminar

**“Descritor Património – Estudo de Impacto Ambiental – Ampliação do
Parque Industrial de Sampaio”**

Outubro de 2025

Rodolfo Manaia Ferreira

Índice	Página
1. Identificação do Projeto	2
2. Conformidade com a Legislação em Vigor	2
3. Âmbito	2
4. Objetivos	4
5. Metodologia	4
Caracterização da Situação de Referência	
6. Escala de análise Espacial	5
a. Geomorfologia	5
b. Toponímia	5
c. Caracterização da área de Intervenção	6
d. Ocorrências Patrimoniais na Área em Estudo	7
7. Prospeção Arqueológica	8
a. Ocorrências Patrimoniais identificadas	9
b. Lacunas no Conhecimento	12
8. Identificação e Avaliação de Impactes	12
9. Importância Científica e Cultural das Ocorrências Patrimoniais	12
10. Caracterização Patrimonial	15
11. Análise de Impactes	16
12. Medidas de Minimização	17
13. Bibliografia	19
Anexos	
Cartografia	20
Anexo XIII – Fichas de Inventário	37
Anexo XIV – Anexo Fotográfico	49
Anexo XV – Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico	

1. Identificação do Projeto

Apresentação de Relatório de Trabalhos Arqueológicos de Prospeção, no âmbito da elaboração do Descritor Património do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do projeto de Ampliação do Parque Industrial de Sampaio, em fase de Projeto de Execução, a implementar localidade de Oliveirinha, freguesia de Oliveira do Conde, concelho de Carregal do Sal. (Anexo I)

Foi submetido no Portal do Arqueólogo, do Património Cultural, I.P. o Pedido de Autorização para a Realização de Trabalhos Arqueológicos (PATA) de Prospeção no âmbito do projeto supramencionado no dia 01/08/2025, tendo os mesmos sido autorizados superiormente na sequência do ofício CLS_2025_1676_180204 / ID 192205, datado de 25/08/2024, que emitiu Parecer Favorável Condicionado, ao ponto 5.4 da supramencionada informação, para a realização do Plano de Trabalhos Arqueológicos em apreço.

Os trabalhos foram coordenados pelo signatário, tendo-se iniciado os trabalhos de prospeção no dia 09/09/2025.

2. Conformidade com a legislação em vigor

Os trabalhos realizados deram cumprimento à legislação em vigor, para execução de trabalhos arqueológicos: lei 107/01 de 08 de Setembro (Lei do Património Cultural); Resolução da Assembleia da República n.º 71/97 que aprova, para ratificação, a Convenção Europeia para a Proteção do Património Arqueológico através da conservação pelo registo, aberta à assinatura em La Valleta, Malta, em 16 de Junho de 1992; Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de Novembro (Regulamento de Trabalhos Arqueológicos); Circular de 24 de Maio de 2011 do IGESPAR, IP que estabelece as regras de preenchimento das fichas de sítio/trabalho arqueológico; e Circular de 01 de Setembro de 2010 do IGESPAR, IP, que faz uma revisão da circular de 5 de Janeiro de 2007 e que estabelece as regras da documentação fotográfica a constar nos relatórios de trabalhos arqueológicos e Circular de 27 de Dezembro de 2011, sobre documentação digital; bem como as diretrizes enunciadas na Circular Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacto Ambiental, de 29 de março de 2023.

3. Âmbito

No âmbito do projeto de Ampliação do Parque Industrial de Sampaio, o Município de Carregal do Sal encontra-se a promover um Estudo de Impacte Ambiental (EIA), estando os trabalhos a ser desenvolvidos pela empresa Território XXI – Gestão Integrada do Território e do Ambiente, Lda.

O Parque Industrial (PI) de Sampaio, situado na localidade de Oliveirinha, freguesia de Oliveira do Conde, conta com cerca de 41,12ha de área. A intervenção do Município de Carregal do Sal pretende efetuar a sua otimização, tendo em vista a sua expansão e aumento da capacidade de uma área de acolhimento empresarial existente, através de duas ações principais:

1. Reformulação de uma zona, através da criação de um lote e de uma área verde (Área de Intervenção A);
2. Ampliação da área do parque, com a criação de 4 novos lotes (Área de Intervenção B).

O resultado final da intervenção na área do Parque Industrial de Sampaio contempla assim o aumento da sua área em cerca de 8,28ha, totalizando 49,40ha, e cria 5 novos lotes, uma zona verde e uma área de reserva urbanística. (Anexos II a V)

O projeto de execução da Ampliação do Parque Industrial de Sampaio, no que concerne à Área de Intervenção A, contempla a execução de um novo lote, de um percurso ciclável e pedonal próximo da linha de água e área arborizada já existente, que configurará uma área verde de lazer, de um parque de merendas e quiosque de apoio ao mesmo. Na zona nascente desta área está prevista a implantação de estacionamento para camiões com dez lugares, à qual se associa um edifício de instalações sanitárias. Estas infraestruturas serão servidas por um posto de carregamento elétrico para automóveis, dois marcos de segurança contra incêndios, sistema de iluminação pública e ecoponto com triagem de resíduos urbanos.

Para a sua execução será necessário dotar o espaço de diferentes infraestruturas (passeios, abastecimento de água, drenagem de águas residuais, drenagem de águas pluviais, infraestruturas elétricas, infraestruturas de telecomunicações, infraestruturas de gás e espaços verdes). (Anexos III e IV)

A drenagem de águas pluviais seguirá o traçado apresentado em planta. As águas pluviais serão ligadas à linha de água através de coletores. Uma vez que as águas serão provenientes de um parque de estacionamento, a solução contempla a instalação de um separador de hidrocarbonetos da jusante da ligação. (Anexo IV)

A execução das diferentes infraestruturas supramencionadas implicará a execução de diferentes trabalhos de desmatização e movimentação de terras (escavação, terraplanagens, aterros...), tal como previsto nas diferentes plantas da especialidade.

Relativamente à Área de Intervenção B, onde se prevê a criação de 4 lotes e uma área de reserva urbanística, bem como a execução de um arruamento adjacente às suas extremidades Norte e Oeste, efetuando a ligação com um arruamento existente a sul. Esta via, incluindo arruamento, estacionamento e passeio, irá permitir o acesso aos cinco lotes previstos para esta área. (Anexo IV)

Para o efeito, será necessário a execução de trabalhos de movimentação de terras para materialização dos novos arruamentos e dos lotes confinantes, o que implicará a execução de terraplanagens, escavações e aterros.

O novo arruamento disporá de todas as infraestruturas necessárias (passeios, abastecimento de água, drenagem de águas residuais, drenagem de águas pluviais, infraestruturas elétricas, infraestruturas de telecomunicações, infraestruturas de gás e espaços verdes) à instalação de novos lotes, o que implicará a execução de escavação no subsolo para a abertura de valas e implantação de caixas de visita de diversas tipologias.

A zona de estaleiro durante a fase de execução do projeto ficará localizada na Área de Intervenção B, na área afeta ao futuro Lote 1. (Anexo V)

A execução destas infraestruturas implicará também a execução de diversos trabalhos de desmatização, escavação, terraplanagens e aterros, tal como previsto nas diferentes plantas das especialidades.

Não é nesta fase conhecido qual o destino dos materiais sobranes decorrentes destas operações, que será definido em projeto próprio pela entidade executante após licenciamento da obra, sujeito a aprovação pelo Município de Carregal do Sal.

4. Objetivos

Os trabalhos de prospeção arqueológica a realizar têm como objetivo avaliar os impactes do projeto sobre eventuais ocorrências patrimoniais existentes, definindo medidas de minimização para os impactes do projeto sobre os elementos patrimoniais. A informação daí resultante contribuirá para a elaboração do Descritor Património do EIA do Alargamento do Parque Industrial de Sampaio.

5. Metodologia

A metodologia implementada na elaboração do Descritor Património do EIA do Alargamento do Parque Industrial de Sampaio, cumpriu as diretrizes enunciadas na **Circular Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacto Ambiental**, de 29 de março de 2023.

Para o efeito foi efetuada uma caracterização da situação de referência para o fator ambiental Património Cultural de acordo com a seguinte metodologia:

- Consulta de Instrumentos de Gestão Territorial que se sobreponham à área de projeto;
 - Direção Geral do Território;
 - Plano Diretor Municipal de Carregal do Sal (DR, 2.ª Série – N.º 226 - 21 de novembro de 2024; Aviso n.º 26132/2024/2);
 - Segunda Revisão do Plano Diretor Municipal de Carregal do Sal (2024) – 01 Planta de Ordenamento, 1.2 Valores Patrimoniais.
- Consulta das bases de dados da administração do Património Cultural relativas ao Património arqueológico e arquitetónico, nomeadamente:
 - Portal do Arqueólogo/ GeoPortal;
 - Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação;
 - SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico;
 - Ulysses, sistema de informação do património classificado/PATRIMÓNIO CULTURAL, I.P.
- Análise toponímica e fisiográfica da cartografia, baseada na Carta Militar de Portugal, à escala 1:25000 (Folhas n.º 210 e 211);
- Análise da geomorfologia, baseada na Carta Geológica de Portugal, à escala 1:50000 (folha n.º 17 – C);
- Pesquisa bibliográfica e documental para caracterização patrimonial da área do projeto;
- Síntese histórico-arqueológica da Área de Estudo e Áreas de Incidência do projeto;
- Reconhecimento no terreno dos dados previamente recolhidos, localizados na Área de Estudo (AE);
- Reconhecimento no terreno da área abrangida pelo projeto através de prospeção arqueológica sistemática, nomeadamente da Área de Intervenção Direta (AID) e da Área de Intervenção Indireta (AII):
 - Descrição das condições de visibilidade do solo;
 - Identificação das áreas de dispersão dos elementos patrimoniais identificados;
 - Avaliação patrimonial das ocorrências patrimoniais identificadas;
 - Identificação e avaliação de impactes;

Caracterização da Situação de Referência

6. Escala de análise Espacial

A situação atual do fator Património Cultural circunscreve uma área de enquadramento histórico, que tem a finalidade de facilitar a integração dos elementos patrimoniais eventualmente registados nas prospeções arqueológicas.

Foi definida como **Área de Intervenção Direta** (AID), a área prevista para a implementação efetiva do projeto, como **Área de Intervenção Indireta** (AII) foi definida uma delimitação através de um *buffer* de 50m relativamente ao perímetro externo da AID, e como **Área de Estudo** (AE) uma delimitação num raio de 1km relativamente aos limites externos da AII. (Anexo VI)

a. Geomorfologia

O enquadramento geológico da área em estudo pode ser observado na Carta Geológica de Portugal 19 – C (Anexo VI). A região é fundamentalmente de natureza granítica, existindo manchas xistentas e depósitos modernos de cobertura, predominando os filões quartzosos. (Teixeira *et al.*, 1961:8-9)

A área em estudo localiza-se sobre a zona onde predomina o granito porfiroide de grão muito grosseiro, “...que predomina na região entre Santa Comba e Carregal do Sal.” (Teixeira *et al.*, 1961:17), sendo que, “Na região entre Fiães do Ervedal e Fiães da Telha, a oriente de Oliveira do Conde, o granito porfiróide de grão médio forma diferentes manchas...” (Teixeira *et al.*, 1961:20).

Encontra-se ainda a presença de depósitos arcósico-argilosos, “Estas formações detríticas assentam sobre o granito e são constituídas por três níveis diferentes (...) são frequentemente estaníferos, tendo dado origem a explorações mineiras.”, “As principais manchas encontram-se na região de Senhorim, junto a Canas de Senhorim, em Fiães da Telha e Alvarelhos. Existem, igualmente, depósitos detríticos em Cabanas de Viriato, em Papízios, em Vila Meã (Carregal do Sal)...”. Sendo que, “Os depósitos da zona de Fiães de Telha são formados por calhaus rolados de quartzo, envolvido por matriz arcósica. Inferiormente existe um nível argiloso.” (Teixeira *et al.*, 1961:10-11).

Na região verifica-se ainda a presença de filões de quartzo de “...dois tipos, uns de quartzo leitoso, outros de aspecto brechóide, com cimento de jaspe”, “Frequentemente, constituem grupos de filões, que se distribuem por faixas mais ou menos largas, correspondentes a zonas de fracturação e cisalhamento do granito.” (Teixeira *et al.*, 1961:24).

b. Toponímia

Da análise toponímica registada na Carta Militar à escala 1:25000, (folhas n.º 210 e 211), registam-se topónimos relativos à orografia, como são exemplos os topónimos “Laje do Penedo”, “Prado”, “Relva”, “Tapada”, “Valongo”, “Seixal”, “Outeiro do Seixo”, “Vale da Carrada”, e às espécies vegetais “Oliveirinha”, “Carvalheira”, “Pulgueira”. Outros topónimos registados, como “Quinta”, “Vinha Grande”, “Quinta da Bela Vista”, “Quinta da Cova Má”, “Quinta das Marias”, “Quinta do Boiço”, “Quinta das Poldras”, “Azenha” e “Fonte do Sapo”,

atestam as atividades ligadas à agricultura e exploração dos recursos naturais e hídricos da região.

Um dos topónimos presentes, e que normalmente remete para a existência de monumentos megalíticos, “Orcas”, e que neste caso concreto se encontra profusamente atestada a existência destes contextos na região.

A área de implantação do projeto encontra-se numa vertente virada a Norte, com uma pendente geralmente uniforme até atingir a linha de água designada como “Ribeira de Cabanas”. (Anexo I)

c. Caracterização da área de intervenção

O espaço geográfico que constitui o atual concelho de Carregal do Sal foi, desde tempos remotos, eleito pelo Homem para aqui se fixar. A atestá-lo, estão os inúmeros locais identificados que evidenciam vestígios de ocupações durante a Pré-História.

As cronologias de povoamento mais recuadas reportam-se ao Neolítico, tal como evidenciado nos trabalhos arqueológicos efetuados no *habitat* das Carriceiras (CNS: 631) (Senna-Martinez, 1994) e no povoado do Ameal VI (CNS:5888), bem como do Mimosal (CNS: 7510) cuja diacronia de ocupação se estende até ao período Calcolítico.

Na região destacam-se ainda o vasto conjunto de monumentos megalíticos cujas diacronias abrangem os períodos Neolítico e o Calcolítico, nomeadamente a Orca de Fiais da Telha (CNS:2825)(Classificada como Monumento Nacional – Decreto n.º735/74, DG, I série, n.º297, de 21/12/1974), a Orca 1 e 2 do Ameal (CNS:2824 e CNS:7054), a Orca da Palheira (CNS:18015), os Dolmens 1 e 2 de Troviscos (CNS:35680 e CNS:35681), a Orca de Valongo (CNS:10600), a Orca do Outeiro do Rato (CNS:2826), a Orca de Santo Tirso (CNS:7024) e a Anta da Quinta da Orca (CNS:7023). Em alguns casos a utilização dos monumentos funerários se efetuou durante a Idade do Bronze, nomeadamente na Orca de Travanca (CNS:11149), Orca do Santo (CNS:11703), Monumento da Víbora (CNS:35270), Orca 1 de Cabanas de Viriato (CNS:11298), Vale Grande (CNS:14391) e Orca da Raposeira (CNS:42679).

A maioria destes monumentos megalíticos estão compreendidos no designado “Conjunto de Monumentos Megalíticos de Fiais/Azenha”, que se encontra sob proteção legal “Em vias de classificação (com Despacho de Abertura)” de acordo com o Anuncio n.º142/2021, DR, 2.ª série, n.º124, de 29/06/2021.

Destaca-se ainda a ocupação da Idade do Bronze identificada no Castro do Outeiro dos Castelos de Breijós (CNS:7627), bem como as Gravuras rupestres do Chão do Forno (Pinto, 2012:48).

Para o território em questão, não se identificam, até à data, registos arqueológicos integrados cronologicamente na Idade do Ferro. (Pinto, 2012: 32)

Os indícios de ocupação da região durante o período Romano são vários, nomeadamente a Inscrição de Cabanas de Viriato (CNS: 12536), o arqueossítio da Chãs (CNS:12649), que terá correspondido a uma *Villa*, quer nos casos da Quinta da Sobreira (CNS:20901) e Vale do Rio (CNS:40107), cujos vestígios de ocupação indiciam tratarem-se de um casais rústicos desta cronologia. Para além destes testemunhos destacam-se os marcos miliários identificados na região, nomeadamente o de Vale do Touro (CNS:24712) que atesta a ligação viária no período romano entre as *civitates* de Viseu e Bobadela.

Relativamente ao Período Medieval, existem diversas evidências histórico-arqueológicas na região, como é o caso do *habitat* da Quinta das Marias (CNS: 20900), bem como os diferentes conjuntos de sepulturas antropomórficas escavadas na rocha, nomeadamente nos arqueossítios da Mata (CNS:35283), da Quinta da Moura (CNS:12661), da Malhoa (CNS:12665), da Aveleira (CNS:4337), do Passal (CNS:12658), do Penedo da Moita (CNS:19640) e de Trás-do-Cemitério/Tapada (CNS:12659). Contam-se ainda inúmeros outros caso de sepulturas escavadas na rocha, como são os casos da Campa da Moira (CNS:20897), das Chãs (CNS:20897), da Cortinha/Prado (CNS:12660), das Hortas/Laja da Igreja (CNS:12666), da Vinagreira (CNS:12664), Alagoas (CNS:12662), Cova da Moura/Vila Meã 1 (CNS:12663) e das Cumeadas (CNS:20905).

No que concerne ao lugar de Oliveira do Conde, este terá assumido relevância no período Medieval, como se constata pela atribuição de Carta de Foral por D. Dinis, em 1286. A segunda carta de Foral é outorgada ao local em 1516, por D. Manuel I. A relevância político-administrativa do local encontra-se materializada no pelourinho de Oliveira do Conde (IIP – Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 13/122, DG, 1.ª série, n.º 231 de 11/10/1933).

Relativamente aos testemunhos do período Moderno destaca-se a Igreja Paroquial de Oliveira do Conde/Igreja de São Pedro, datada do séc. XV, e no interior da qual se encontra o túmulo de Fernão Gomes de Góis (MN – Monumento Nacional, Decreto de 16-06-1910, DG, 1.ª série, n.º 136 de 23/06/1910).

Refira-se ainda a existência da Capela de N.ª Sra. dos Carvalhais, ao gosto do barroco, Classificada como de IM – Interesse Municipal (Decreto .º 67/97, DR, 1.ª série-B, n.º 301, de 31 de dezembro de 1997).

Verificam-se também diferentes exemplares de arquitetura civil deste período, como Solares e Quintas de arquitetura nobre beirã, onde se encontram patentes os estilos maneiristas e barroco, como são os casos do Solar dos Soares de Albergaria (IIP – Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 735/74, DG, 1.ª Série, n.º 297 de 21/12/1974), a Casa Grande de Oliveira do Conde (IIP – Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 129/77, DR, 1.ª série, n.º 226 de 29/09/1977), a Casa da Oliveirinha (IIP – Imóvel de Interesse Público Decreto n.º 67/97, DR, I Série-B, n.º 301, de 31/12-/1997), e a Quinta do Boiço (MIM – Monumento de Interesse Municipal, Anúncio n.º 70/2019, DR, 2.ª série, n.º 77/2019 de 18/04/2019), entre outras.

Também na freguesia de Cabanas de Viriato se verifica a existência desta tipologia arquitetónica, particularmente na Casa do Passal (MN – Monumento Nacional, Decreto n.º 16/2011, DR, 1.ª série, n.º 101, de 25/05/2011).

Foram consultadas as Bases de Dados de instituições públicas na área de gestão do Património Cultural, nomeadamente do Património Cultural, I.P., especificamente a base de dados do Portal do Arqueólogo “Endovélico”, a base de dados do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (SIPA) e também o Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação.

d. Ocorrências Patrimoniais na Área em Estudo

Nenhuma das ocorrências identificadas na área em estudo se encontra abrangida pelas áreas de Intervenção Direta ou Indireta do Projeto, sendo que a mais próxima se localiza a uma distância superior a 400m da ZII do projeto e as restantes todas a uma distância superior a 550m da ZII. (Tabela 1)

Sintetizam-se na tabela infra as ocorrências patrimoniais identificadas na Área em Estudo (Anexo VII e Anexo XIII):

N.º Inv	Designação	Topónimo	Proteção	CNS	Tipo Sítio	Cronologia	Localização	Coordenadas	Distância (m) ZII
1	Gravuras do Chão do Forno	Chão do Forno	–	–	Arte Rupestre	Idade do Bronze	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	40.464525° -7.947668°	563
2	Igreja de Sto. António	Fiais da Telha	PDM	–	Igreja	Moderno/ Contemporâneo	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	40.458943° -7.944604°	752
3	Alminha da Rua Direita	Fiais da Telha	–	–	Alminha	Moderno/ Contemporâneo	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	40.458940° -7.944357°	754
4	Capela de N.ª Sra. dos Prazeres	Oliveirinha	PDM	–	Capela	Moderno	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	40.449883° -7.970181°	777
5	Casa de Oliveirinha	Oliveirinha	IIP	–	Casa Senhorial	Moderno	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	40.449249° -7.969909°	834
6	Capela de N.ª Sra. dos Carvalhais	Carvalhais	IM	–	Capela	Moderno	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	40.453865° -7.982015°	1185
7	Quinta da Bela Vista	Oliveira do Conde	–	–	Quinta	Contemporâneo	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	40.444459° -7.968634°	1296
8	Sítio Arqueológico dos Carvalhais	Carvalhais	–	–	Estrutura	Indeterminado	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	40.453050° -7.982113°	1224
9	Via Sacra dos Carvalhais	Carvalhais	–	–	Via Sacra	Moderno	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	40.453111° -7.982178°	1228
10	Alminha da Rua das Corgas	Fiais da Telha	–	–	Alminha	Moderno/ Contemporâneo	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	40.457840° -7.947851°	566
11	Alminha do Largo da Lajinha	Fiais da Telha	–	–	Alminha	Contemporâneo	Condeixa-a-Nova/Sebal e Belide	40.459031° -7.948830°	420

Tabela 1 – Ocorrências Patrimoniais Identificadas na Área em Estudo.

Refira-se que, na Planta de Ordenamento 1.2 Valores Patrimoniais da 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Carregal do Sal, surge representada a ocorrência patrimonial “OP11” em duplicado e legendada como “Sepultura 2 do Passal”. Uma destas representações encontra-se a cerca de 200m para Norte da AII deste projeto, o que confrontando com a informação das diferentes bases de dados, nomeadamente *Endovélico* (CNS: 12658), e a bibliografia consultada (Pinto, 2004: 52) não corresponde à sua localização. Atendendo à informação compilada foi considerada a sua localização na proximidade imediata da Necrópole Medieval do Passal (CNS: 12658), e como tal fora da Área de Estudo em análise.

7. Prospeção Arqueológica

Os trabalhos de prospeção arqueológica foram efetuados entre os dias 9 e 16 de setembro, de forma sistemática na AID e AII do projeto, apoiados na sua projeção cartográfica e georreferenciação com GPS, de acordo com a legislação em vigor e circular *Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental – Património Cultural em Avaliação de Impacto Ambiental*.

Foram definidos diferentes critérios de visibilidade do solo da área prospectada, sendo que as suas características se encontram cartografadas, (Anexo VIII). No presente estudo foram considerados os seguintes patamares de valor:

- **Visibilidade Elevada:** (a verde) Ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea). Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo;
- **Visibilidade Média:** (a amarelo) A densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo;
- **Visibilidade Reduzida:** (a castanho) A densidade da vegetação impede a progressão e/ou visualização de mais de 75% da superfície do solo;
- **Visibilidade Nula:** (a vermelho) Zona artificizada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimento ou vegetação densa, impedindo, desta forma, a progressão e visualização do solo na totalidade da área considerada.
- **Não Prospectada:** (a cinzento) Zona que se encontram em propriedade privada vedada e fora da ZID.

Paralelamente, executou-se o registo fotográfico dos trabalhos de prospeção e das condições de visibilidade do solo, e respetiva implantação sobre cartografia. (Anexos IX e X)

Os trabalhos de prospeção na Área A iniciaram-se na extremidade nordeste da área de intervenção em direção à extremidade sudeste da mesma. Na Área B, os trabalhos de prospeção iniciaram-se na extremidade Este. Procurou-se, sempre que possível, efetuar uma progressão linear o que foi bastante dificultado, nalguns casos pela densidade e tamanho da vegetação verificada no local, impedindo a observação do solo em diversas áreas.

As zonas artificizadas, ocultas por construções, vedadas ou em que o solo se encontra impermeabilizado são também bastante significativas, nomeadamente em torno da Área A, onde atualmente se encontram as infraestruturas já implantadas do Parque Industrial de Sampaio. No que concerne à Área B, a sua extremidade Norte encontra-se artificizada e vedada em função da rede viária ali existente.

a. Ocorrências patrimoniais identificadas

Os trabalhos de prospeção não permitiram a identificação de ocorrências patrimoniais de carácter arqueológico.

Registou-se a presença de uma ocorrência patrimonial de carácter etnográfico (**OP.1**). Trata-se de um caneiro estruturado por elementos pétreos, que delimita em parte as linhas de água que atravessam a Área A. Esta estrutura vernacular encontra-se relacionada com a exploração/preservação e armazenamento dos recursos hídricos.

A sua extensão total no interior da ZID não foi possível aferir dadas as condições gerais de visibilidade do solo. (Anexo XI e XIII)



Figura 1 – Vista parcial da OP.1 (a).



Figura 2 – Vista parcial da OP.1 (b).



Figura 3 – Vista parcial da OP.1 (c).



Figura 4 – Vista parcial da OP.1 (d).

b. Lacunas no Conhecimento

Entendem-se como lacunas para o estado do conhecimento atual as áreas nas quais não foi possível efetuar prospeção, ou que a visibilidade do solo foi considerada nula. (Anexo VIII)

Não se encontram definidos, à data, os locais para eventual deposição de materiais sobranes das operações de desmatamento, terraplanagens e escavação, pelo que não foi possível prospeção estas áreas.

8. Identificação e Avaliação de Impactes

Com base no estudo de caracterização realizado é estabelecido o potencial patrimonial da Área em Estudo, que contribui para definir eventuais áreas de maior sensibilidade e determinar o grau de risco atendendo à presença/ausência de ocorrências patrimoniais.

Na análise dos impactes ambientais são contemplados diversos critérios, nomeadamente:

- Sentido do Impacte: Positivo/Negativo;
- Complexidade/efeito do impacto: Direto/Indireto;
- Probabilidade de Ocorrência (Improvável, pouco provável, certo);
- Duração e Frequência: Temporária/Permanente;
- Reversibilidade: reversível, parcialmente reversível, irreversível;
- Magnitude e complexidade: reduzida, moderada, elevada;
- Valor cultural da ocorrência: reduzida, moderado, elevado;
- Capacidade de minimização ou compensação: minimizável, minimizável e/ou compensável, não minimizável/não compensável;

9. Importância Científica e Cultural das Ocorrências Patrimoniais

A avaliação tem ainda por base o cálculo da importância científica e cultural das ocorrências patrimoniais identificadas, com vista à hierarquização da sua importância. Esta importância é determinada a partir de uma valoração dos elementos patrimoniais estipulada de acordo com os seguintes critérios, aos quais é atribuída uma valoração quantitativa:

Valoração das ocorrências patrimoniais:

- Valor da inserção paisagística: 2
- Valor da conservação: 3
- Valor da monumentalidade: 2
- Valor da raridade regional: 4
- Valor científico: 7
- Valor histórico: 6

Por **Valor da Inserção Paisagística** entende-se a forma como o sítio se relaciona com o espaço envolvente, se esta relação acrescenta ou não valor ao sítio, assim como a avaliação da qualidade desse espaço. Se, por exemplo, a paisagem onde o sítio se encontra se apresentar semelhante à paisagem original, entenda-se a paisagem contemporânea da construção e utilização do sítio, a sua inserção paisagística será considerada “com interesse”.

Nos casos em que não foi possível determinar este valor, o mesmo não contribuiu para o cálculo do Valor Patrimonial.

Valor da inserção paisagística

- Com interesse: 5
- Com pouco Interesse: 2
- Sem interesse: 1
- Indeterminável: Nulo

O **Valor da Conservação** avalia o estado de conservação da incidência patrimonial em questão. Do valor deste item pode depender uma decisão de conservação e/ou restauro de um sítio, já que é mais profícuo, se todas as outras variáveis forem iguais, investir na conservação de um sítio em bom estado do que num sítio em mau estado.

O nível de conservação de um sítio soterrado é desconhecido, portanto este critério não foi tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Valor da conservação

- Bom: 5
- Regular: 2
- Mau: 1
- Desconhecido: Nulo

O **Valor da Monumentalidade** considera o impacto visual da incidência patrimonial no meio envolvente, dadas as suas características arquitetónicas e artísticas. Avalia simultaneamente o impacto que resulta de uma intenção evidente dos construtores do sítio em questão e o impacto que é atualmente observável, que decorre da evolução do sítio e da paisagem onde se insere, assim como da evolução das categorias culturais que reconhecem, ou não, a monumentalidade de um sítio.

É claro que a atribuição deste valor deve ser avaliada regionalmente. A valorização das suas características arquitetónicas e artísticas foi feita tendo em consideração a sua relevância a nível regional.

Também neste caso, não é possível determinar o Valor da Monumentalidade de um sítio totalmente enterrado e, nesse caso, este critério não é tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Valor da monumentalidade

- Elevado: 5
- Médio: 2
- Reduzido: 1
- Indeterminável: Nulo

O **Valor da Raridade** é determinado pela quantidade de incidências patrimoniais com as mesmas características daquela que se encontra em avaliação na região em estudo. Houve situações, por incapacidade de caracterizar convenientemente o objeto em estudo, em que se desconheceria a raridade do mesmo. Nesse caso este critério não é tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Valor da raridade regional

- Único: 5
- Raro: 4
- Regular: 2
- Frequente: 1
- Desconhecido: Nulo

O **Valor Científico** é o resultado do potencial que se atribui, ao sítio em avaliação, para o conhecimento das sociedades que o construíram e utilizaram. Este valor é independente da antiguidade atribuída à incidência patrimonial em questão.

Mais uma vez, quando este valor é indeterminável, não é tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Valor científico

- Elevado: 5
- Médio: 2
- Reduzido: 1
- Indeterminável: Nulo

No **Valor Histórico** valoriza-se a importância que a incidência patrimonial tem como objeto representativo de um determinado período histórico na região em questão. Neste caso a antiguidade do objeto já foi considerada, visto que, em geral, conservam-se menos vestígios dos períodos históricos mais recuados, o que aumenta a importância de cada vestígio singular.

Também foi considerado na atribuição deste valor que, para o conhecimento das sociedades pré-históricas, assim como para o conhecimento de muitos aspetos das sociedades históricas e mesmo contemporâneas, os vestígios materiais são a única fonte de informação disponível.

Também neste caso, se não for possível determinar este valor, não é usado no cálculo do valor patrimonial.

Valor Histórico

- Elevado: 5
- Médio: 2
- Reduzido: 1
- Indeterminável: Nulo

O **Valor Patrimonial** resulta da avaliação dos seis fatores anteriormente descritos. Esta avaliação decorre da observação do sítio e análise da informação existente sobre o mesmo. Classifica-se cada sítio segundo um determinado “valor” (Inserção Paisagística, Conservação, Monumentalidade, etc.), através de uma valoração qualitativa (Elevado, Médio, Reduzido, por exemplo) à qual é atribuído um valor numérico.

Como se considera que os ditos fatores não devem pesar da mesma forma no Valor Patrimonial, são ponderados de forma diferenciada.

Assim, o Valor Patrimonial é um índice que resulta da soma dos produtos dos vários critérios apresentados com o valor de ponderação, dividida pelo número total de categorias consideradas, ou seja:

$$(\text{Valor da Inserção Paisagística} \times 2) + (\text{Valor da Conservação} \times 3) + (\text{Valor da Monumentalidade} \times 2) + (\text{Valor da Raridade} \times 4) + (\text{Valor Científico} \times 7) + (\text{Valor Histórico} \times 5) / 6$$

Se todos os fatores forem considerados, o Valor Patrimonial mais baixo atribuível será igual a 4, enquanto o valor mais alto será igual a 20. Só será obtido um valor patrimonial inferior a 4, o que corresponde à Classe 1 de Valor Patrimonial, se os únicos fatores considerados no cálculo do Valor Patrimonial forem aqueles cujo grau de ponderação é o mais baixo, nomeadamente: o Valor da Inserção Paisagística, o Valor da Conservação e o Valor da Monumentalidade. Num caso destes, o Valor Patrimonial obtido reflete sobretudo o desconhecimento acerca da incidência patrimonial em questão pelo que deve ser manuseado com muita cautela.

Conforme o Valor Patrimonial cada incidência patrimonial é atribuível a uma Classe de Valor Patrimonial, correspondendo a Classe 4 às incidências patrimoniais de valor mais elevado e a classe 1 às incidências patrimoniais com menor valor.

Significado	Classe de Valor Patrimonial	Valor Patrimonial
Elevado	4	$\geq 15 \leq 20$
Médio	3	$\geq 10 < 15$
Reduzido	2	$\geq 4 < 10$
Muito Reduzido	1	< 4

Tabela 2: Relação entre as Classes de Valor Patrimonial e o Valor Patrimonial.

10. Caracterização Patrimonial

Através da caracterização da situação de referência para o fator ambiental Património Cultural, da pesquisa bibliográfica, consulta dos Instrumentos de Gestão Territorial, e Bases de Dados da administração do Património Cultural de acordo com a metodologia previamente enunciada, não foram identificadas quaisquer ocorrências patrimoniais no interior da AID e AII, tendo-se apenas detetado ocorrências na AE. (Tabela 1; Anexo VII; Anexo XIII)

Contudo, e como já mencionado, os trabalhos de Prospeção Arqueológica permitiram identificar uma ocorrência patrimonial (**OP.1**) na AID (alínea **a**) do ponto **7.**). (Anexos XI e XIII)

A Avaliação de Impactes e da Importância Científica e Cultural das Ocorrências Patrimoniais, de acordo com os critérios anteriormente definidos (pontos **8.** e **9.**), encontram-se elencados na ficha de inventário individual de cada uma das ocorrências identificadas. (Anexo XIII)

11. Análise de Impactes

A análise e valoração dos impactes do projeto sobre as ocorrências patrimoniais decorre da utilização dos critérios definidos no ponto **8. Avaliação de Impactes** e ponto **9. Importância Científica e Cultural das Ocorrências Patrimoniais**, em função das diferentes fases do projeto. Assim, o impacte é classificado como:

- muito pouco significativo;
- pouco significativo;
- significativo;
- muito significativo.

Fase de Construção

As intervenções a executar na área de projeto, potencialmente geradoras de impacte no âmbito do Património Cultural são: a desmatização, a terraplanagem, a escavação e todos os tipos de movimentação de terras que impliquem a interferência no subsolo ou a criação de aterros ou depósitos temporários.

Os trabalhos efetuados e anteriormente descritos revelaram uma ocorrência patrimonial (**OP.1**) à superfície do solo na AID do projeto. (Anexos XI a XIII)

Com base nas informações disponíveis, à data, não se prevê a afetação direta de qualquer ocorrência patrimonial identificada.

Nesta fase do projeto encontra-se prevista a implementação de um Parque de Camiões na Área A, que contempla a execução de uma rede de drenagem de águas pluviais, que será ligada à linha de água existente através de coletores, e a instalação de um separador de hidrocarbonetos a jusante da ligação.

O local para o qual se prevê a execução da ligação não terá afetação direta sobre a **OP.1**, localizando-se a cerca de 55 metros de distância da ocorrência, tal como se demonstra em plantas anexas (Anexos IV e XII) e registo fotográfico infra.



Figura 5 – Vista da área na qual se prevê a execução da ligação da rede de drenagem pluvial à linha de água.

Na restante envolvente da **OP.1** está prevista a manutenção da área arborizada existente, e a execução de um percurso ciclável, não existindo qualquer afetação direta prevista. (Anexo III)

A avaliação de impactes sobre a **OP.1**, encontra-se elencada na respetiva Ficha de Inventário (Anexo XIII), e considera-se que para esta fase o impacte será pouco significativo.

Fase de Exploração

Embora não se conheça a capacidade de vazão da linha de água, não se preveem impactes negativos (diretos ou indiretos) no decorrer da fase de exploração deste projeto.

Fase de Desativação

A fase de desativação não se encontra prevista, uma vez que os objetivos do projeto não definem uma data para o término da sua existência. Trata-se de um projeto em que a cada lote corresponderá uma propriedade, um proprietário e uma atividade independente, pelo que se torna impossível definir os múltiplos tempos de vida útil dessas atividades e das respetivas instalações.

Assim, não é possível apresentar uma análise de impacte na Fase de Desativação do projeto em análise.

12. Medidas de Minimização

A execução do projeto deverá ter obrigatoriamente acompanhamento arqueológico permanente e presencial durante todas as operações que impliquem movimentações de terras (desmatações, escavações, terraplanagens, depósitos e empréstimos de inertes), quer estas sejam efetuadas em fase de construção, quer nas fases preparatórias, como a instalação de estaleiros, abertura de caminhos ou desmatção.

Os trabalhos devem ser desenvolvidos, de acordo com o número de frentes, por um arqueólogo ou uma equipa devidamente credenciada para o efeito pela Entidade da Tutela e de acordo com a legislação vigente.

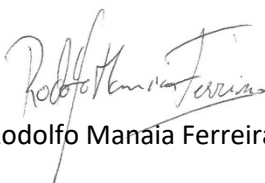
No caso de serem descobertos vestígios arqueológicos durante os trabalhos, as movimentações de terras devem ser suspensas de imediato no local e o mesmo comunicado à Tutela e ao dono de obra, para serem tomadas as necessárias medidas de minimização.

Dadas as lacunas de conhecimento mencionadas anteriormente, nomeadamente no que concerne à definição de local de eventual deposição de materiais sobrantes, resultantes dos processos de escavação, deverão estas áreas ser alvo de prospeção arqueológica aquando da sua definição.

Após a desmatção do terreno será necessário proceder a novas prospeções arqueológicas sistemáticas, no solo livre de vegetação, por forma a confirmar as observações constantes neste documento e identificar eventuais ocorrências patrimoniais numa fase prévia à execução de terraplanagem e escavação.

Relativamente à **OP.1**, o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de desmatção deverá permitir a identificação da extensão integral desta da ocorrência patrimonial e da sua articulação com o meio envolvente. Deverá ser elaborada uma memória descritiva da mesma, acompanhada de registo gráfico e fotográfico georreferenciado.

Pombal, 31 de outubro de 2025



Rodolfo Manaia Ferreira

13. Bibliografia

MARQUES, Hermínio Cunha (1998) - As Alminhas no Concelho de Carregal do Sal. Câmara Municipal de Carregal do Sal, Carregal do Sal.

PINTO, Evaristo João de Jesus (2001) - Roteiro Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal. Carregal do Sal: Câmara Municipal de Carregal do Sal.

(2004) - Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal, 2ª Fase da Carta e Roteiro, Carregal do Sal: Câmara Municipal de Carregal do Sal.

(2005) - Roteiro Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal, 2ª Edição. Carregal do Sal: Câmara Municipal de Carregal do Sal.

(2012) – Novos contributos para a actualização da Carta Arqueológica do Concelho de Carregal do Sal – 3.ª Fase da Carta e Roteiro, Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Câmara Municipal de Carregal do Sal.

RIBEIRO, Carla (2012) - Roteiro Turístico – Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal. Carregal do Sal: Câmara Municipal de Carregal do Sal (1ª Edição).

SENNA-MARTINEZ, João Carlos de (1994) – O sítio de habitat neolítico das Carricerias (Carregal do Sal): A campanha 2(993). *In* Trabalhos de Arqueologia da E.A.M., Lisboa. 2, p.235-240.

TEIXEIRA, C., Brito de Carvalho, L. H., Barros, R. F., Ávila Martins, J., & Haas, W. E. (1961). *Notícia explicativa da folha 17-C (Santa Comba Dão) da Carta Geológica de Portugal, escala 1:50 000*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

TELES, Ana Paula Lourenço (2015) – *Os Edifícios Religiosos do Município de Carregal do Sal – Guia Turístico-Cultural*. Coord. Evaristo João de Jesus Pinto. Carregal do Sal: Câmara Municipal de Carregal do Sal.

Legislação

Plano Diretor Municipal de Carregal do Sal (2024) - 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Carregal do Sal, DR, Aviso n.º26132/2024/2, 2.ª série, n.º226 de 21/11/2024.

Cartografia

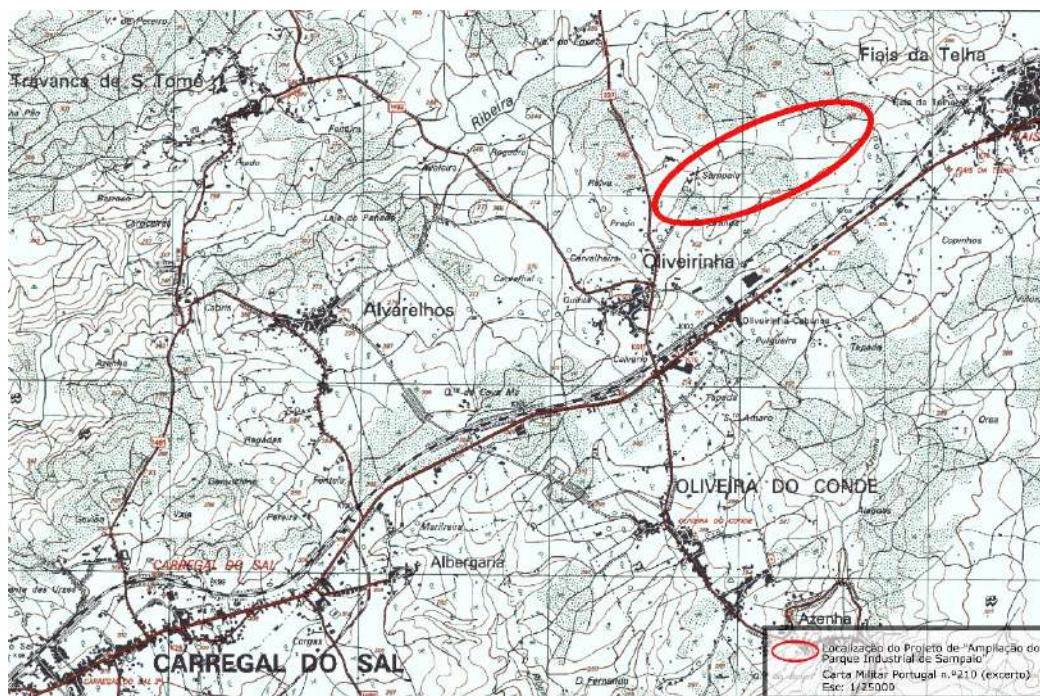
Carta Militar de Portugal – Folhas n.º 210 e n.º 211, Escala 1/25000.

Carta Geológica de Portugal - Folha 17-C – Santa Comba Dão, Escala 1:50 000. *Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal* (1961).

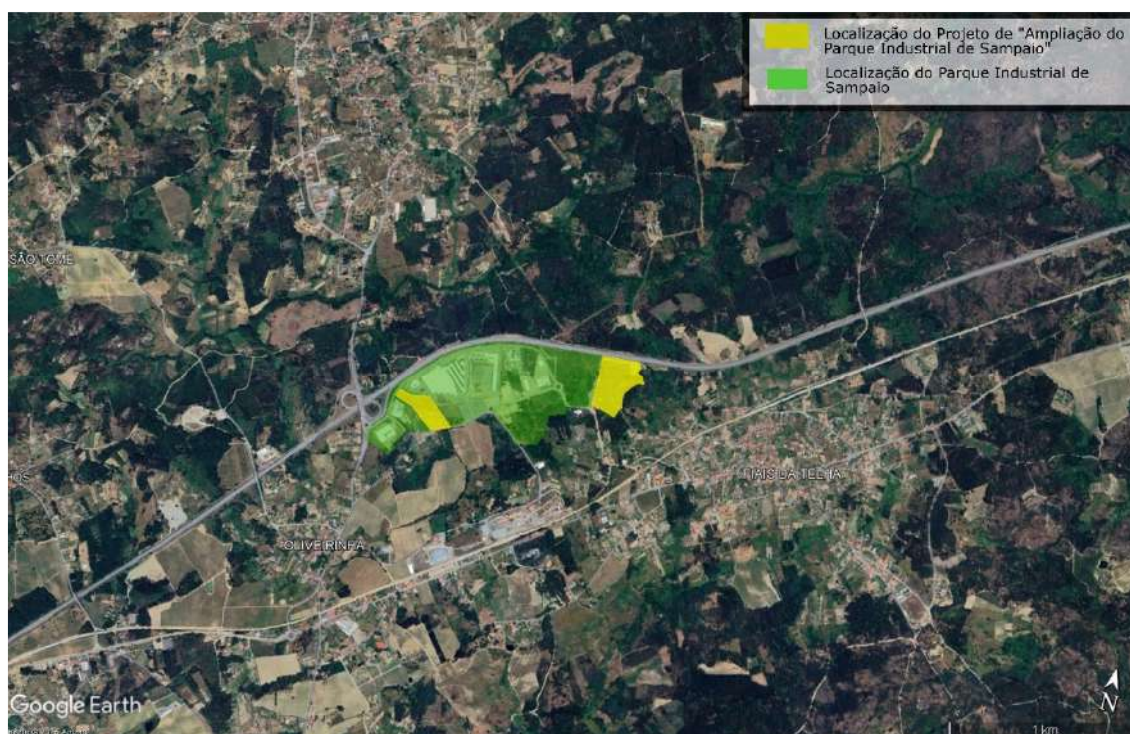
01 Planta de Ordenamento - 1.2 Valores Patrimoniais, Segunda Revisão do Plano Diretor Municipal de Carregal do Sal (2024).

Anexos

Anexo I

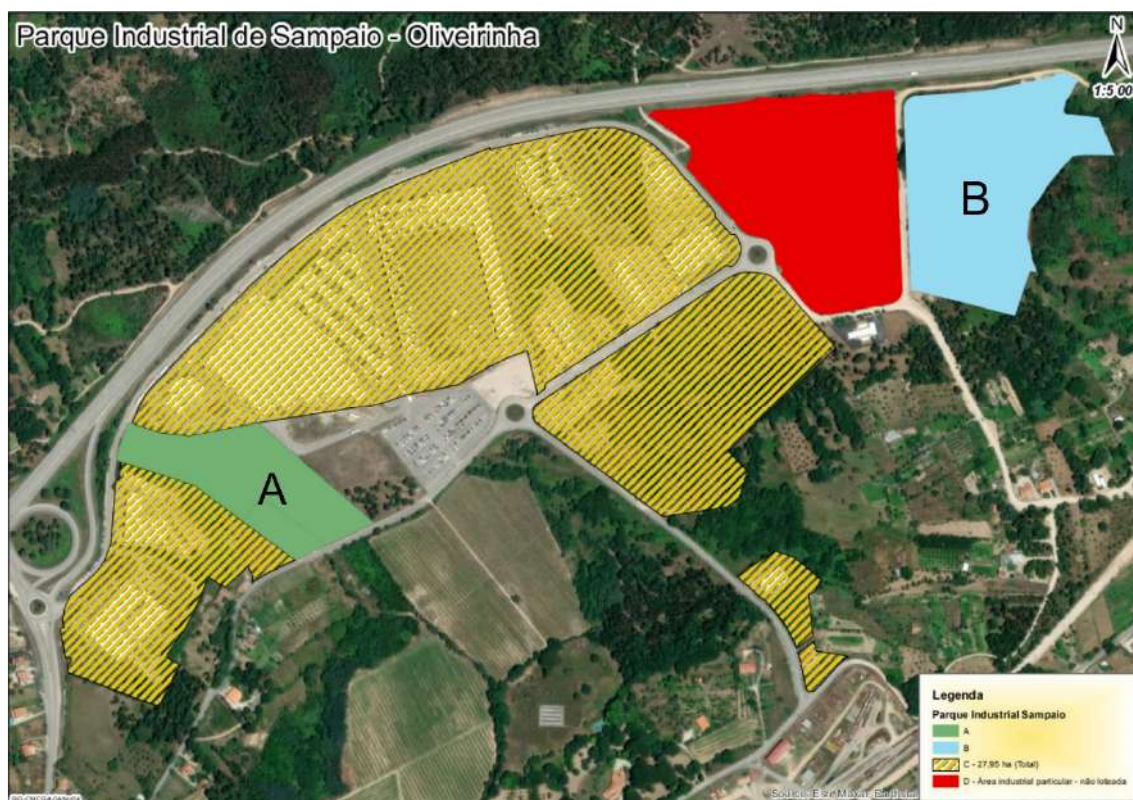


Localização do Projeto de "Ampliação do Parque Industrial de Sampaio", sobre CMP n.º210 Esc:1/25000.



Localização do Projeto de "Ampliação do Parque Industrial de Sampaio", sobre Ortofoto.

Anexo II



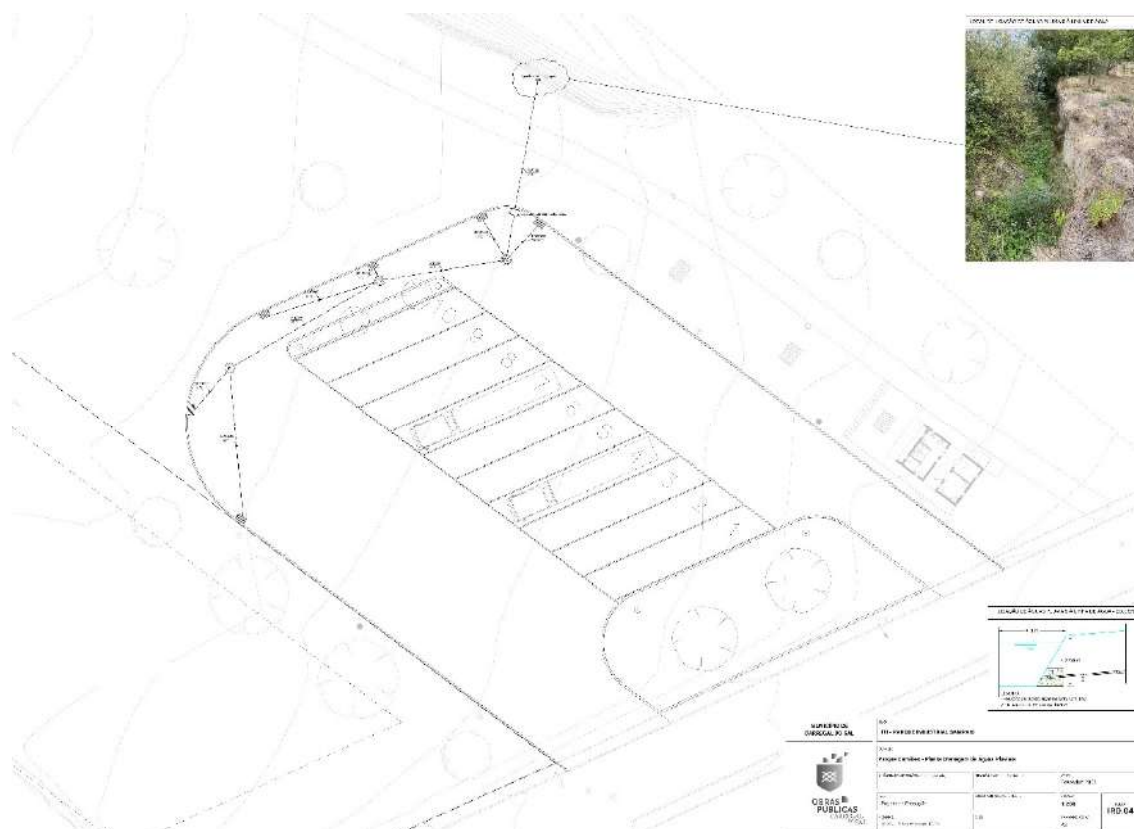
Localização das Áreas de áreas de Intervenção do Projeto de “Ampliação do Parque Industrial de Sampaio”.

Anexo III



Planta síntese das infraestruturas na Área A.

Anexo IV

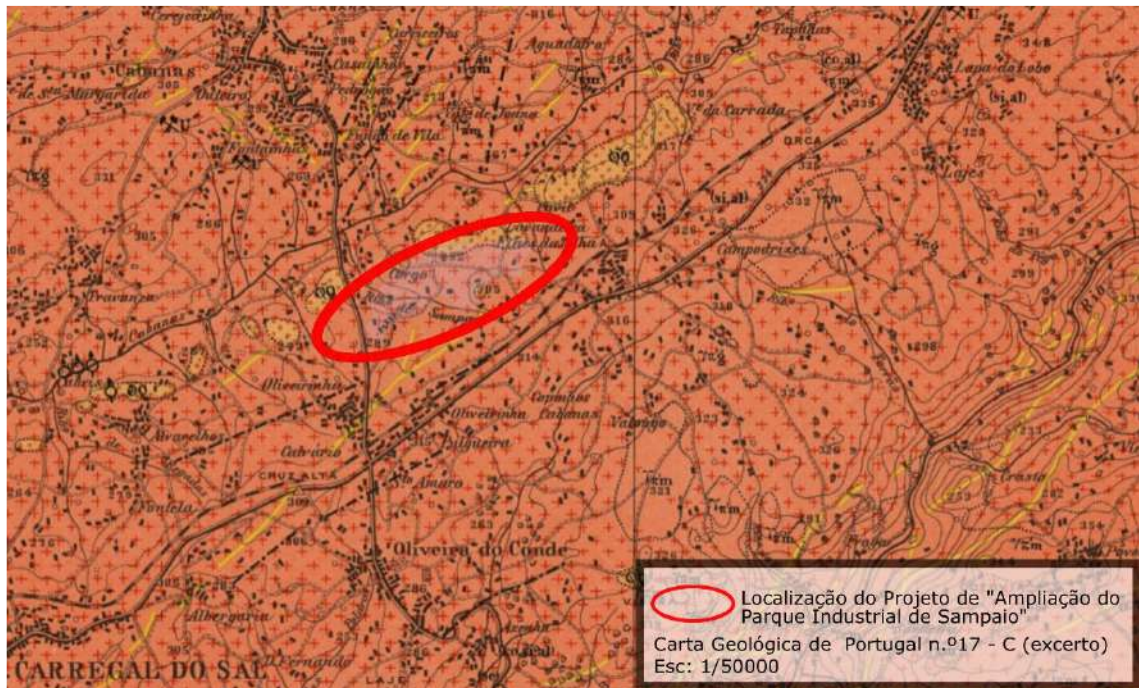


Planta síntese da drenagem de águas pluviais na Área A.

[illegible]

24

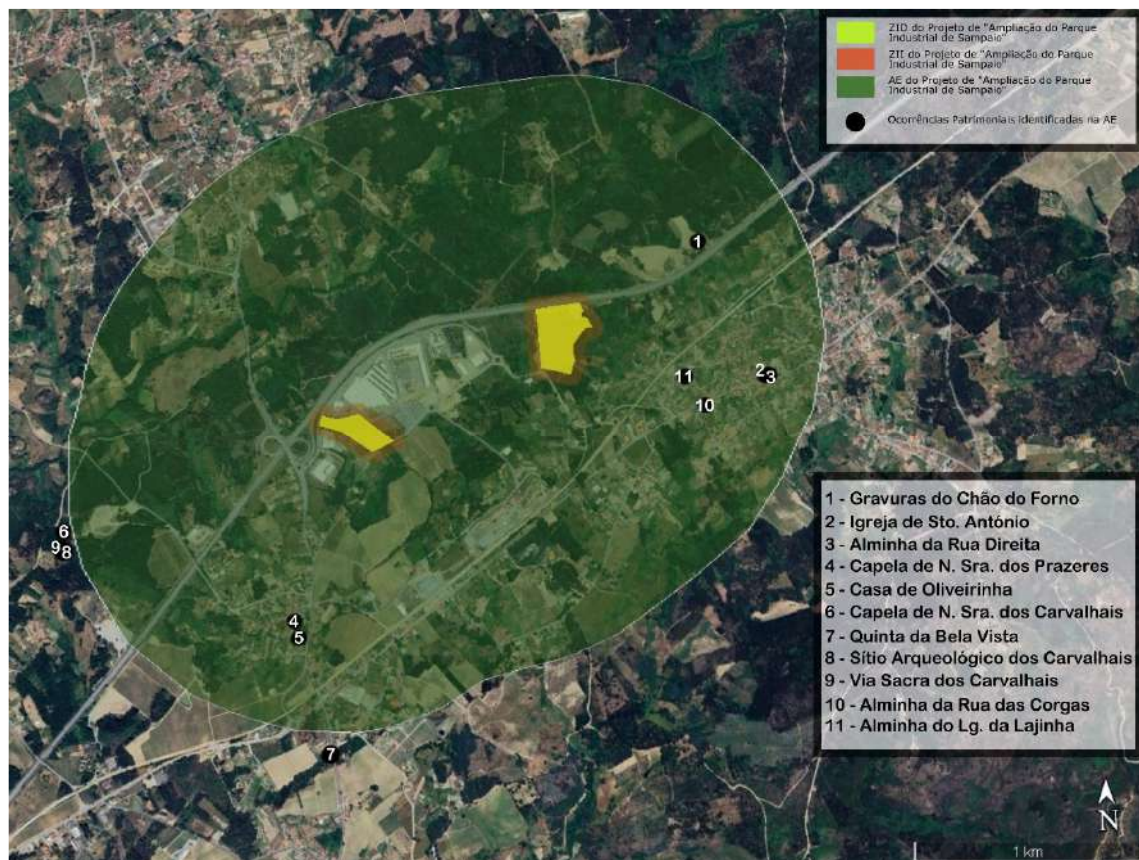
Anexo VI



Localização do Projeto de "Ampliação do Parque Industrial de Sampaio", sobre CGP 17 – C.

Esc:1/50000.

Anexo VII

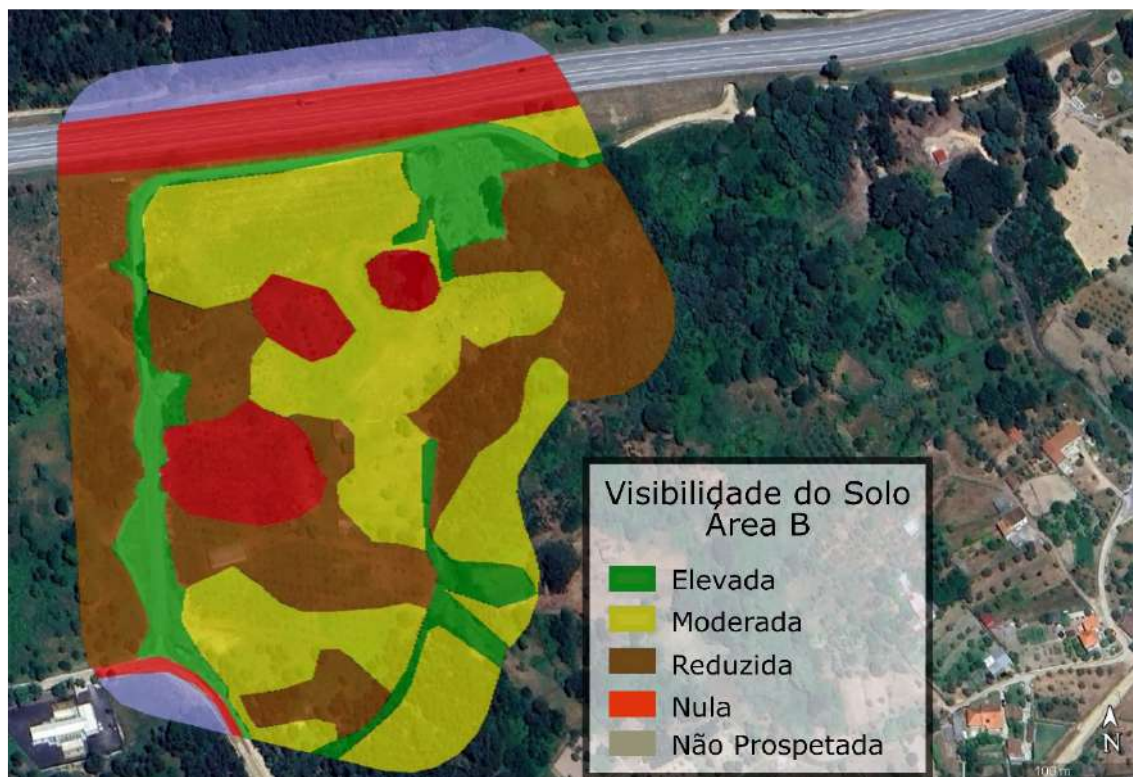


Escala de análise espacial do projeto de "Ampliação do Parque Industrial de Sampaio".

Anexo VIII



Condições de Visibilidade do Solo na AID e AII da Área A.



Condições de Visibilidade do Solo na AID e AII da Área B.

Anexo IX



Localização do levantamento fotográfico efetuado durante a prospeção da Área A e respetiva numeração e orientação das fotos do anexo fotográfico.





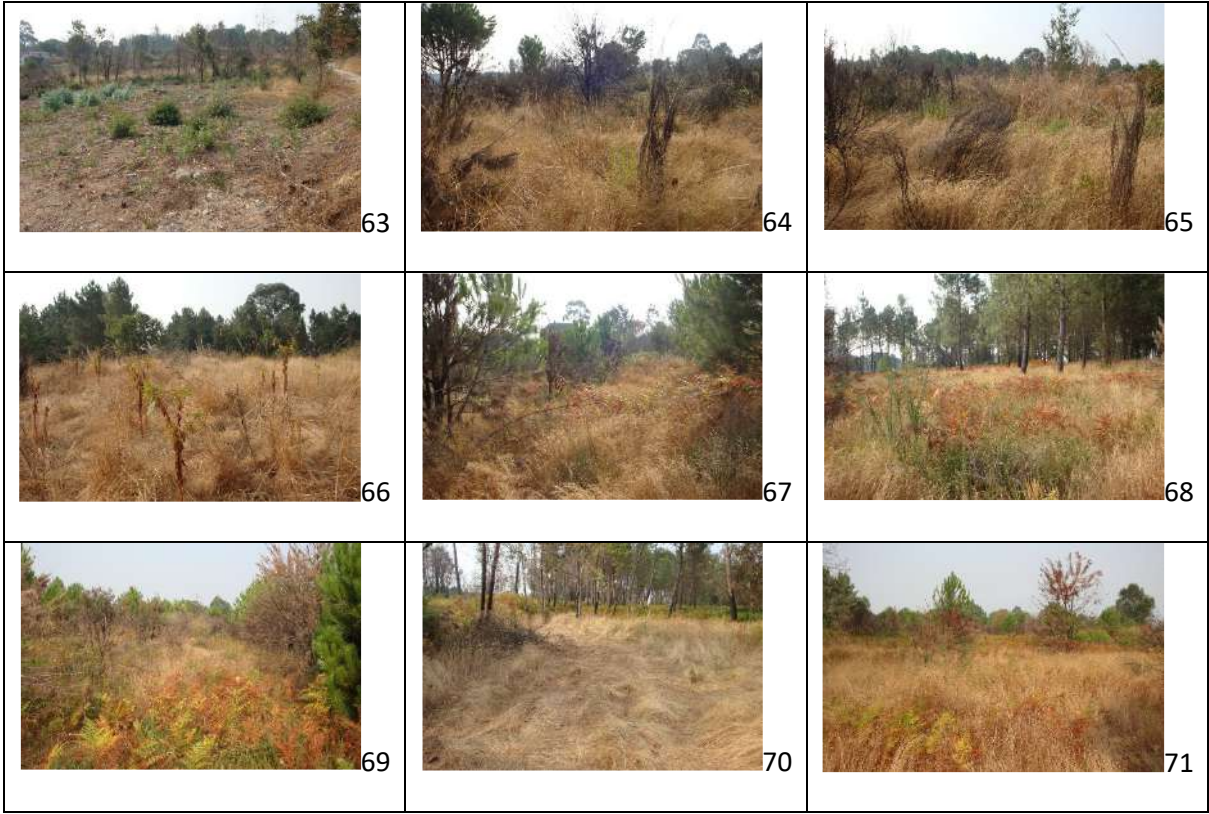




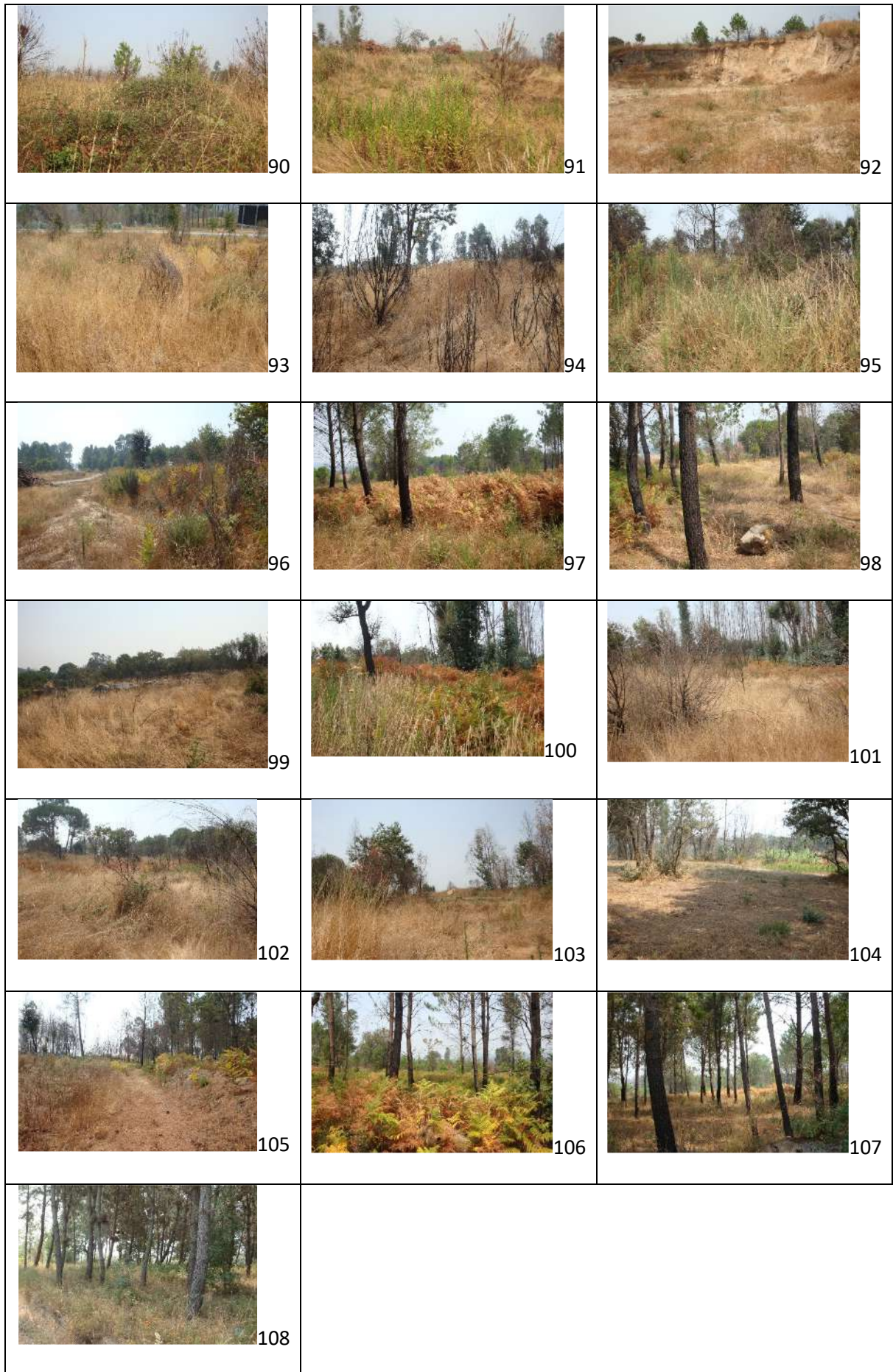
Anexo X



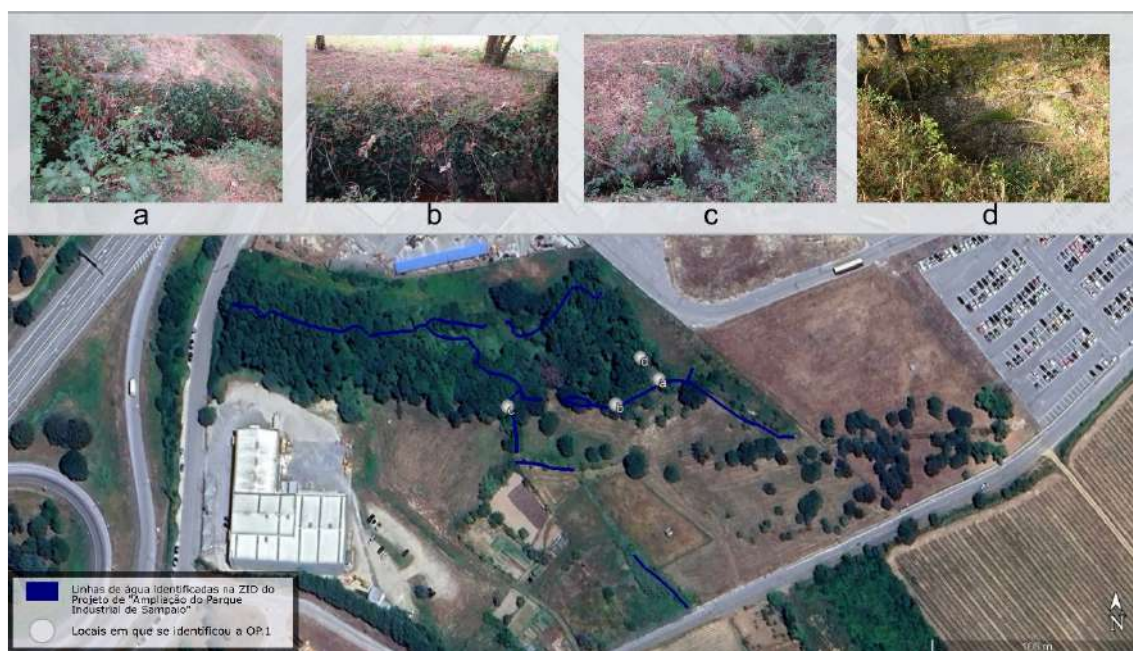
Localização do levantamento fotográfico efetuado durante a prospeção da Área B e respetiva numeração e orientação das fotos do anexo fotográfico.







Anexo XI



Localização da Ocorrência Patrimonial (OP.1) identificada na ZID da Zona A.

Anexo XII



Localização prevista da ligação da Rede de Drenagem Pluvial à linha de água.

ANEXO XIII - Fichas de Inventário Ocorrências Patrimoniais

N.º INV.	OP1	
Designação	Caneiro	
Localização	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	
Topónimo	Sampaio	
CNS:	-	
Proteção:	-	
Coordenadas Geográficas	40.457424° -7.966066°	
CMP	210	
Período	Contemporâneo	
Tipo de Sítio:	Caneiro	
Bibliografia:		
Descrição	Trata-se de um caneiro estruturado por elementos pétreos, que delimita em parte as linhas de água que atravessam a Zona A do projeto de Ampliação do Parque Industrial de Sampaio. Esta estrutura vernacular encontra-se relacionada com a exploração/preservação e armazenamento dos recursos hídricos. A sua extensão total no interior da ZID do projeto não foi possível aferir dadas as condições gerais de visibilidade do solo.	

Avaliação Patrimonial		
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Regular	2
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Médio	2
Valor Patrimonial	4,7	
Classe de Valor Patrimonial	2	

Impactes	
Sentido do Impacte	Negativo
Complexidade/efeito do impacto	Direto
Probabilidade de Ocorrência	Certo
Duração e Frequência	Permanente
Reversibilidade	Irreversível
Magnitude e complexidade	Moderada
Valor cultural da ocorrência	Reduzida
Capacidade de minimização ou compensação	Minimizável
Valoração do Impacte	Pouco Significativo

N.º INV.	1	
Designação	Gravuras do Chão do Forno	
Localização	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	
Topónimo	Chão do Forno	
CNS:	-	
Proteção:	-	
Coordenadas Geográficas	40.464525° -7.947668°	
CMP	210	
Período	Idade do Bronze	
Tipo de Sítio:	Arte Rupestre	
Bibliografia:		
(Pinto, 2012 :48);		
Descrição	Afloramento granítico pouco saliente em relação ao solo, de superfície relativamente plana, com cerca de 2,20 metros de comprimento por 1,80m de largura, ostentando petróglifos de motivos geométricos, contando com mais de uma dezena de covinhas. Ostenta também quatro podomorfos com dimensões máximas de 20cm de comprimento, uma largura que varia entre os 5cm e os 7cm. (Pinto, 2012: 48)	

Avaliação Patrimonial		
Valor da inserção paisagística	Com Interesse	5
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Elevado	5
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Elevado	5
Valor Patrimonial	15	
Classe de Valor Patrimonial	4	

Impactes	
Sentido do Impacte	Negativo
Complexidade/efeito do impacte	Indireto
Probabilidade de Ocorrência	Improvável
Duração e Frequência	Temporária
Reversibilidade	Reversível
Magnitude e complexidade	Reduzida
Valor cultural da ocorrência	Elevada
Capacidade de minimização ou compensação	Minimizável
Valoração do Impacte	Muito Pouco Significativo

N.º INV.	2	
Designação	Igreja de Santo António	
Localização	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	
Topónimo	Fiais da Telha	
CNS:	-	
Proteção:	PDM de Carregal do Sal (DR, 2.ª Série n.º226 de 21/11/2024 – Aviso nº26132/2024/2, 2; n.º AI18.	
Coordenadas Geográficas	40.458943° -7.944604°	
CMP	210	
Período	Moderno	
Tipo de Sítio:	Igreja	
Bibliografia: (Teles, 2015 :38)		(Teles, 2015: 38)
Descrição	Edifício religioso datado do século XVIII. De planta rectangular, destaca-se o portal emoldurado em granito e encimado por janela e torre sineira de quatro ventanas. O interior é composto por nave e arco de cruzeiro de volta perfeita, na capela-mor destaca-se o retábulo com nicho ao centro com a imagem do padroeiro. (Teles, 2015: 38)	

Avaliação Patrimonial		
Valor da inserção paisagística	Com Interesse	5
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Médio	5
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor Patrimonial	11	
Classe de Valor Patrimonial	3	

Impactes	
Sentido do Impacte	Negativo
Complexidade/efeito do impacte	Indireto
Probabilidade de Ocorrência	Improvável
Duração e Frequência	Temporária
Reversibilidade	Reversível
Magnitude e complexidade	Reduzida
Valor cultural da ocorrência	Reduzida
Capacidade de minimização ou compensação	Minimizável
Valoração do Impacte	Muito Pouco Significativo

N.º INV.	3	
Designação	Alminha da Rua direita	
Localização	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	
Topónimo	Fiais da Telha	
CNS:	-	
Proteção:	-	
Coordenadas Geográficas	40.458940° -7.944357°	
CMP	210	
Período	Moderno/Contemporâneo	
Tipo de Sítio:	Alminha	
Bibliografia:		
(Marques, 1998)		
Descrição	Alminhas de formato retangular, com edícula de topo redondo, encimada por cruz trilobada assente em acrotério (Marques, 1998)	

Avaliação Patrimonial		
Valor da inserção paisagística	Com Pouco Interesse	2
Valor da conservação	Regular	2
Valor da monumentalidade	Médio	2
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Médio	2
Valor Patrimonial	5,8	
Classe de Valor Patrimonial	2	

Impactes	
Sentido do Impacte	Negativo
Complexidade/efeito do impacte	Indireto
Probabilidade de Ocorrência	Improvável
Duração e Frequência	Temporária
Reversibilidade	Reversível
Magnitude e complexidade	Reduzida
Valor cultural da ocorrência	Reduzida
Capacidade de minimização ou compensação	Minimizável
Valoração do Impacte	Muito Pouco Significativo

N.º INV.	4	
Designação	Capela de N.ª Sra. dos Prazeres	
Localização	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	
Topónimo	Oliveirinha	
CNS:	-	
Proteção:	PDM de Carregal do Sal (DR, 2.ª Série n.º226 de 21/11/2024 – Aviso nº26132/2024/2, 2; n.º AI3.	
Coordenadas Geográficas	40.449903° -7.970094°	
CMP	210	
Período	Moderno	
Tipo de Sítio:	Capela	
Bibliografia:		(Teles, 2015: 33)
(Teles, 2015: 33)		
Descrição	Edifício religioso datado do século XVIII, cuja data de construção (1760) se encontra assinalada no lintel da porta principal. Apresenta planta longitudinal, portal emoldurado com lintel direito e um singular campanário, rematado com arco conopial e pináculo. A nave e capela encontram-se separadas por arco de cruzeiro, no retábulo apresenta ao centro a imagem da padroeira.(Teles, 2015: 33)	

Avaliação Patrimonial		
Valor da inserção paisagística	Com Interesse	5
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Médio	5
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor Patrimonial	11	
Classe de Valor Patrimonial	3	

Impactes	
Sentido do Impacte	Negativo
Complexidade/efeito do impacte	Indireto
Probabilidade de Ocorrência	Improvável
Duração e Frequência	Temporária
Reversibilidade	Reversível
Magnitude e complexidade	Reduzida
Valor cultural da ocorrência	Reduzida
Capacidade de minimização ou compensação	Minimizável
Valoração do Impacte	Muito Pouco Significativo

N.º INV.	5
Designação	Casa de Oliveirinha
Localização	Carregal do Sal/Oliveira do Conde
Topónimo	Oliveirinha
CNS:	-
Proteção:	IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 67/97, DR, 1.ª série-B, n.º 301 de 31 dezembro 1997
Coordenadas Geográficas	40.449903° -7.970094°
CMP	210
Período	Moderno
Tipo de Sítio:	Habitacional
Bibliografia:	
(Ribeiro, 2015: 22)	

Descrição	As suas origens remontam ao século XVII, tendo conhecido ao longo dos séculos uma série de obras que resultaram na sua configuração atual. Apresenta portal principal de verga recta com cornija saliente, e pela abertura da janela superior, e verga contracurvada, tal como o remate do alçado. No interior, ganha especial interesse o retábulo-mor, de talha dourada e polícromada. Considerada importante casa agrícola, foi alvo de melhoramentos no século XIX, entre os quais se incluem o lagar e a tulha. (Ribeiro, 2015: 22)
-----------	--



(Ribeiro, 2015:22)

Avaliação Patrimonial		
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Médio	2
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor Patrimonial	10,2	
Classe de Valor Patrimonial	3	

Impactes	
Sentido do Impacte	Negativo
Complexidade/efeito do impacte	Indireto
Probabilidade de Ocorrência	Improvável
Duração e Frequência	Temporária
Reversibilidade	Reversível
Magnitude e complexidade	Reduzida
Valor cultural da ocorrência	Reduzida
Capacidade de minimização ou compensação	Minimizável
Valoração do Impacte	Muito Pouco Significativo

N.º INV.	6	
Designação	Capela de N.ª Sra. dos Carvalhais	
Localização	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	
Topónimo	Carvalhais	
CNS:	-	
Proteção:	IM – Interesse Municipal (Decreto .º 67/97, DR, 1.ª série-B, n.º 301, de 31 de dezembro de 1997)	
Coordenadas Geográficas	40.453865° -7.982015°	
CMP	210	
Período	Moderno	
Tipo de Sítio:	Capela	
Bibliografia:		(Teles, 2015: 35)
(Teles, 2015: 35)		
Descrição	O templo deverá remontar ao século XVIII. A fachada apresenta pilastras nos cunhais, coroadas por pináculos, que enquadram os lanços curvos formando laçarias do remate do alçado, e que culminam num frontão triangular com cruz. A torre sineira de volta perfeita termina em cúpula. Nave única coberta por abóbada de madeira, articula-se com a capela-mor, através do arco triunfal, de volta perfeita. Ladeiam-no dois altares colaterais, de talha. A capela-mor apresenta retábulo de talha, e o tecto, sanca e rodapés são pintados. (https://imovel.patrimoniocultural.gov.pt/detalhes.php?code=71017)	

Avaliação Patrimonial		
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Médio	2
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor Patrimonial	8,2	
Classe de Valor Patrimonial	3	

Impactes	
Sentido do Impacte	Negativo
Complexidade/efeito do impacte	Indireto
Probabilidade de Ocorrência	Improvável
Duração e Frequência	Temporária
Reversibilidade	Reversível
Magnitude e complexidade	Reduzida
Valor cultural da ocorrência	Reduzida
Capacidade de minimização ou compensação	Minimizável
Valoração do Impacte	Muito Pouco Significativo

N.º INV.	7	
Designação	Quinta da Bela Vista	
Localização	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	
Topónimo	Oliveira do Conde	
CNS:	-	
Proteção:	-	
Coordenadas Geográficas	40.444459° -7.968634°	
CMP	210	
Período	Contemporâneo	
Tipo de Sítio:	Quinta	
Bibliografia: (Ribeiro, 2015: 21)		(Ribeiro, 2015: 21)
Descrição	Provavelmente edificada no último quartel do século XIX, apresenta uma planta de dois pisos, com um corpo central enquadrado por uma pequena varanda alpendrada virada a nascente e servida por escadaria exterior; um corpo perpendicular virado a norte cortado por pilastras salientes e rasgado de elegantes janelas diferenciadas do piso térreo e, um terceiro corpo panorâmico no alçado sul terminado por extensa varanda alpendrada com colunatas, janelas e porta de ligação da varanda com a casa. (Ribeiro, 2015: 21)	

Avaliação Patrimonial		
Valor da inserção paisagística	Com interesse	5
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Médio	2
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor Patrimonial	10,2	
Classe de Valor Patrimonial	3	

Impactes	
Sentido do Impacte	Negativo
Complexidade/efeito do impacte	Indireto
Probabilidade de Ocorrência	Improvável
Duração e Frequência	Temporária
Reversibilidade	Reversível
Magnitude e complexidade	Reduzida
Valor cultural da ocorrência	Reduzida
Capacidade de minimização ou compensação	Minimizável
Valoração do Impacte	Muito Pouco Significativo

N.º INV.	8
Designação	Sítio Arqueológico dos Carvalhais
Localização	Carregal do Sal/Oliveira do Conde
Topónimo	Carvalhais
CNS:	-
Proteção:	-
Coordenadas Geográficas	40.453050° -7.982113°
CMP	210
Período	Indeterminado
Tipo de Sítio:	Estrutura
Bibliografia:	
(Pinto, 2012: 109 - 110)	
	
(Pinto, 2012: 109)	
Descrição	Localizado a cerca de 100 metros da Capela de N.ª Sra. dos Carvalhais, foram identificados diversos vestígios de pavimento constituídos por pequenos seixos, idêntico ao que se encontra na sacristia da mencionada capela. Apresenta conservados cerca de 3m de comprimento por 2m de largura, "...ladeado de várias pedras <i>in situ</i> , orientadas segundo um eixo Norte/Sul e Este/Oeste. A cerca de 20 metros, para Sul, observam-se abundantes fragmentos de cerâmica, de cronologia provavelmente de época Moderna..." (Pinto, 2012:110).

Avaliação Patrimonial		
Valor da inserção paisagística	Nulo	
Valor da conservação	Nulo	
Valor da monumentalidade	Nulo	
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor Patrimonial	5	
Classe de Valor Patrimonial	2	

Impactes	
Sentido do Impacte	Negativo
Complexidade/efeito do impacte	Indireto
Probabilidade de Ocorrência	Improvável
Duração e Frequência	Temporária
Reversibilidade	Reversível
Magnitude e complexidade	Reduzida
Valor cultural da ocorrência	Reduzida
Capacidade de minimização ou compensação	Minimizável
Valoração do Impacte	Muito Pouco Significativo

N.º INV.	9	
Designação	Via Sacra dos Carvalhais	
Localização	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	
Topónimo	Carvalhais	
CNS:	-	
Proteção:	-	
Coordenadas Geográficas	40.453111° 7.982178°	
CMP	210	
Período	Moderno	
Tipo de Sítio:	Via Sacra	
Bibliografia:	(Pinto, 2012: 111)	
Descrição	Localizado próximo da Capela de N.ª Sra. dos Carvalhais encontram-se vestígios de uma Via Sacra, composta atualmente por duas cruzes em granito. “... assentam sobre uma base quadrangular de três degraus (patamares), formando cruzeiros que apresentam cerca 2,30 metros de altura, sem inscrições e sem ornatos.” (Pinto, 2012:111).	

(Pinto, 2012: 111)

Avaliação Patrimonial		
Valor da inserção paisagística	Com pouco Interesse	2
Valor da conservação	Mau	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Médio	2
Valor histórico	Médio	2
Valor Patrimonial	6,2	
Classe de Valor Patrimonial	2	

Impactes	
Sentido do Impacte	Negativo
Complexidade/efeito do impacte	Indireto
Probabilidade de Ocorrência	Improvável
Duração e Frequência	Temporária
Reversibilidade	Reversível
Magnitude e complexidade	Reduzida
Valor cultural da ocorrência	Reduzida
Capacidade de minimização ou compensação	Minimizável
Valoração do Impacte	Muito Pouco Significativo

N.º INV.	10	
Designação	Alminha da Rua direita	
Localização	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	
Topónimo	Fiais da Telha	
CNS:	-	
Proteção:	-	
Coordenadas Geográficas	40.457840° - 7.947851°	
CMP	210	
Período	Moderno/Contemporâneo	
Tipo de Sítio:	Alminha	
Bibliografia:		
(Marques, 1998)		
Descrição	Alminhas de formato retangular embutida em muro, com edícula de topo redondo relevada, encimada por cruz latina em relevo. Abaixo campo epigráfico retangular.(Marques, 1998)	

Avaliação Patrimonial		
Valor da inserção paisagística	Com Pouco Interesse	2
Valor da conservação	Regular	2
Valor da monumentalidade	Médio	2
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Médio	2
Valor Patrimonial	5,8	
Classe de Valor Patrimonial	2	

Impactes	
Sentido do Impacte	Negativo
Complexidade/efeito do impacte	Indireto
Probabilidade de Ocorrência	Improvável
Duração e Frequência	Temporária
Reversibilidade	Reversível
Magnitude e complexidade	Reduzida
Valor cultural da ocorrência	Reduzida
Capacidade de minimização ou compensação	Minimizável
Valoração do Impacte	Muito Pouco Significativo

N.º INV.	11	
Designação	Alminha do Largo da Lajinha	
Localização	Carregal do Sal/Oliveira do Conde	
Topónimo	Fiais da Telha	
CNS:	-	
Proteção:	-	
Coordenadas Geográficas	40.457840° - 7.947851°	
CMP	210	
Período	Moderno/Contemporâneo	
Tipo de Sítio:	Alminha	
Bibliografia:		
(Marques, 1998)		
Descrição	Alminhas de formato retangular adossada a uma parede, com edícula de topo redondo relevada, encimada por cruz latina em relevo sobre acrotério. Abaixo campo epigráfico retangular.(Marques, 1998)	

Avaliação Patrimonial		
Valor da inserção paisagística	Com Pouco Interesse	2
Valor da conservação	Regular	2
Valor da monumentalidade	Médio	2
Valor da raridade (regional)	Frequente	1
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Médio	2
Valor Patrimonial	5,8	
Classe de Valor Patrimonial	2	

Impactes	
Sentido do Impacte	Negativo
Complexidade/efeito do impacte	Indireto
Probabilidade de Ocorrência	Improvável
Duração e Frequência	Temporária
Reversibilidade	Reversível
Magnitude e complexidade	Reduzida
Valor cultural da ocorrência	Reduzida
Capacidade de minimização ou compensação	Minimizável
Valoração do Impacte	Muito Pouco Significativo

Anexo XIV – Anexo Fotográfico



Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Foto 5



Foto 6



Foto 7



Foto 8



Foto 9



Foto 10



Foto 11

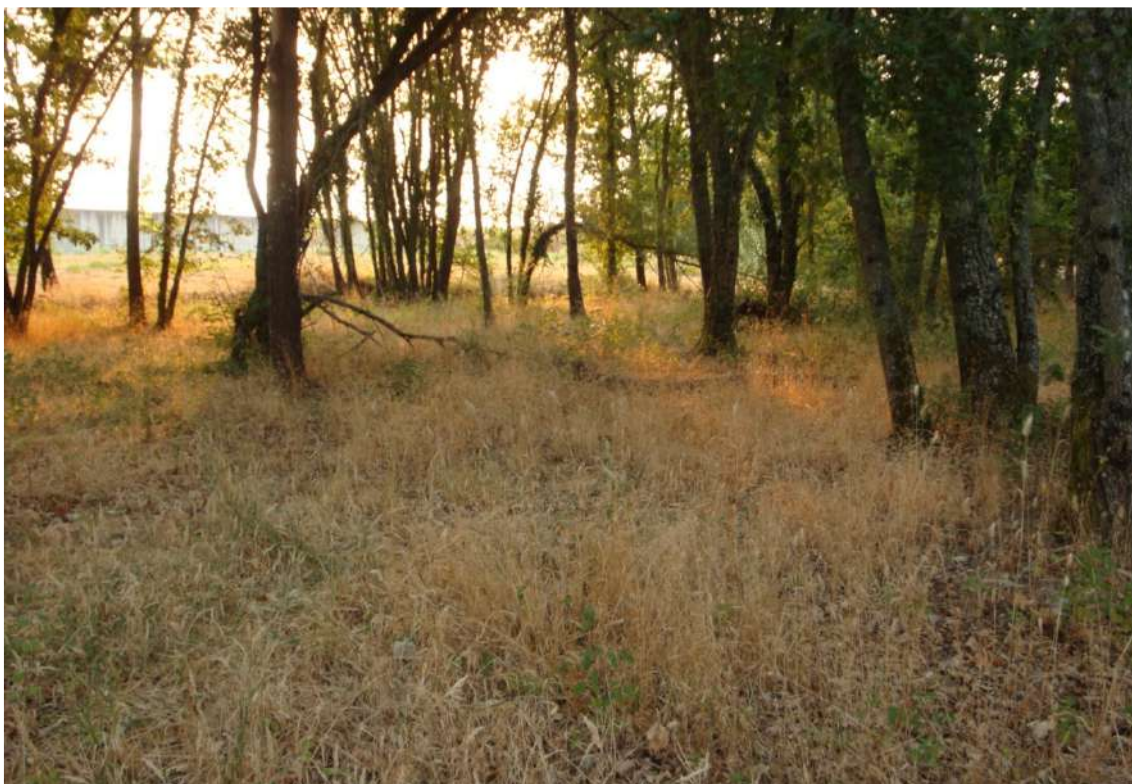


Foto 12



Foto 13



Foto 14



Foto 15



Foto 16

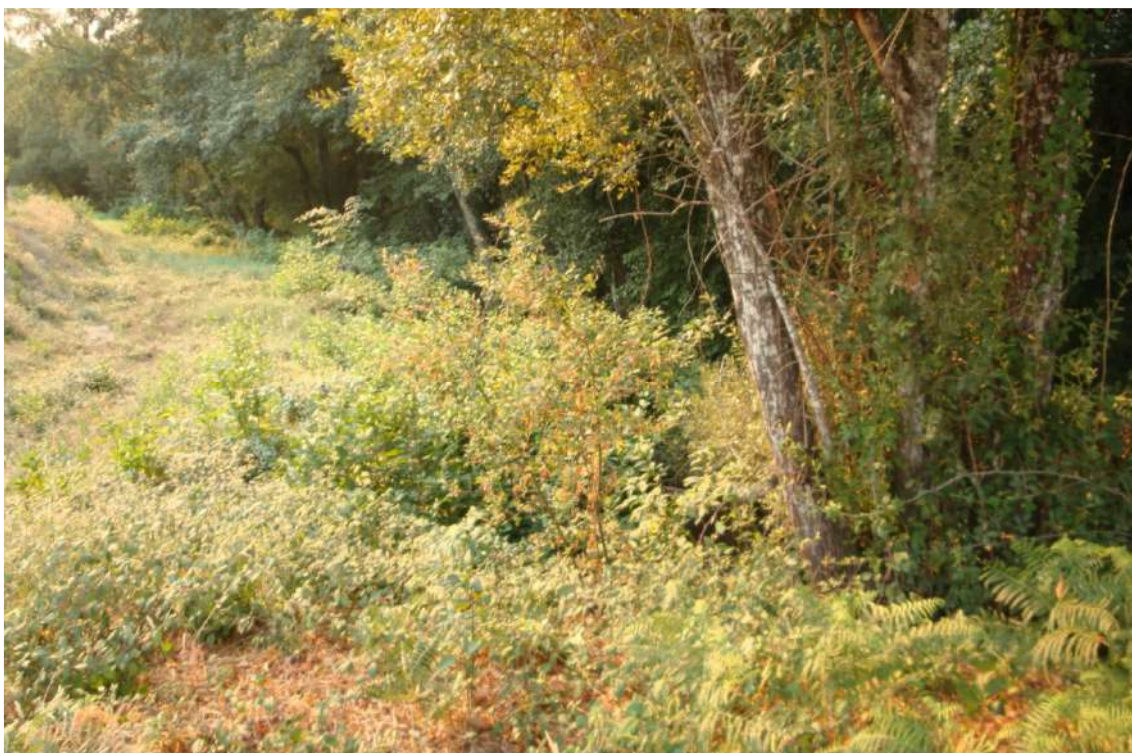


Foto 17



Foto 18



Foto 19



Foto 20



Foto 21



Foto 22



Foto 23



Foto 24



Foto 25



Foto 26



Foto 27



Foto 28



Foto 29



Foto 30



Foto 31



Foto 32



Foto 33



Foto 34



Foto 35



Foto 36



Foto 37



Foto 38



Foto 39



Foto 40



Foto 41



Foto 42



Foto 43



Foto 44



Foto 45



Foto 46



Foto 47



Foto 48



Foto 49



Foto 50



Foto 51



Foto 52



Foto 53



Foto 54



Foto 55



Foto 56



Foto 57



Foto 58



Foto 59



Foto 60



Foto 61

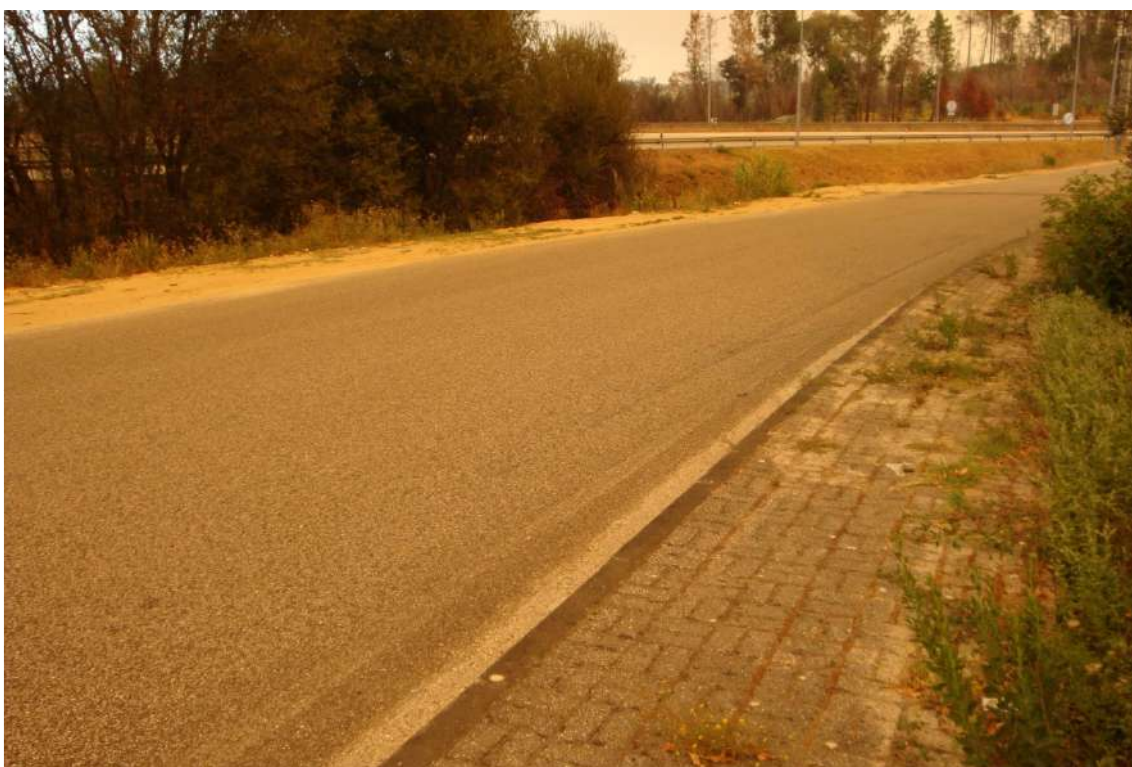


Foto 62



Foto 63



Foto 64



Foto 65



Foto 66



Foto 67



Foto 68



Foto 69



Foto 70



Foto 71



Foto 72



Foto 73



Foto 74



Foto 75



Foto 76



Foto 77



Foto 78



Foto 79



Foto 80



Foto 81



Foto 82



Foto 83



Foto 84



Foto 85



Foto 86



Foto 87



Foto 88



Foto 89



Foto 90



Foto 91



Foto 92



Foto 93



Foto 94



Foto 95



Foto 96



Foto 97



Foto 98



Foto 99



Foto 100



Foto 101



Foto 102



Foto 103



Foto 104



Foto 105



Foto 106



Foto 107



Foto 108